

**Presidência Portuguesa da CPLP**  
**II Reunião de Ministros da Saúde da CPLP**  
**Intervenção da Ministra da Saúde de Portugal, Ana Jorge (PECS)**

Caros Colegas,

As vossas intervenções são demonstrativas da nossa vontade comum de estimular e fortalecer os laços de cooperação no seio da CPLP, tendo como principais objectivos a promoção da capacitação de recursos humanos e a implementação de projectos estruturantes que reforcem a capacidade institucional aos níveis técnico, científico e de gestão dos nossos sistemas nacionais de saúde.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Percorremos um longo caminho num curto espaço de tempo desde a nossa primeira Reunião na cidade da Praia.

Temos um inovador Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP, instrumento abrangente e integrador de sinergias no âmbito da Saúde.

Podemos reconhecer que, em alguns aspectos, os nossos mandatários superaram as nossas expectativas. Renovo as minhas palavras iniciais de apreço ao excelente trabalho desenvolvido pelo **Secretariado Executivo da CPLP**, pelos nossos representantes no **Grupo Técnico** e pelas **Assessorias Técnicas FIOCRUZ e IHMT**.

Este é um plano para fortalecer os nossos sistemas de saúde. Assim, sublinho o papel fundamental na operacionalização do PECS e



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

das **Redes Institucionais Estruturantes**.

Do seu dinamismo, espírito de entreajuda, interacção e partilha de conhecimentos dependerá muito o sucesso desta Estratégia. Realço também o forte investimento na capacitação dos recursos humanos em Saúde.

Para reverter a situação não basta mobilizar recursos financeiros e formar. É necessário **procurar formas inovadoras de gestão e de incentivos, de premiar o desempenho e a dedicação**, elementos essenciais para uma estratégia de atracção, mobilização e retenção de quadros.

A informação e comunicação em Saúde foi identificada de forma sistemática como

prioritária pelos profissionais de saúde dos Estados Membros da CPLP, urgindo reforçar as competências em matéria de comunicação e imagem e de produção de conteúdos.

A informação em saúde disseminada à população pode e deve contribuir para o aumento do seu nível de literacia em saúde, capacitando-a para tomar decisões positivas com potencial extraordinário de ganhos em saúde.

A utilização das modernas tecnologias de comunicação não deve descuidar os materiais destinados às populações sem acesso à informação, os quais devem ser facilmente partilhados e disseminados por profissionais de saúde, mediadores e trabalhadores comunitários.

A comunicação em saúde em casos de crise não deve ser esquecida, como é neste momento demonstrado pela gripe A (H1N1). É fundamental divulgar materiais específicos para profissionais de saúde sobre como actuar nestas situações.

Esta área tem potencial para dar visibilidade à área da Saúde na CPLP.

Vamos desenvolver a nossa Estratégia com recurso a **Mecanismos de Financiamento Inovadores**.

A área da Saúde tem sido pioneira na promoção da coordenação das ajudas externas no quadro da cooperação internacional, envolvendo ajuda pública ao

desenvolvimento, ajudas privadas e ajudas de organizações da sociedade civil.

Faremos o nosso melhor para que o mecanismo de financiamento da nossa estratégia venha a constituir-se como um factor de dinamização e de efeito catalisador de apoios dos mais diversos parceiros de desenvolvimento.

**As cooperações bilaterais e multilaterais não se disputam. Pelo contrário, complementam-se e potenciam-se.**

Desde a nossa primeira Reunião na cidade da Praia, em 2006, na qual começamos a partilhar experiências, as iniciativas bilaterais têm-se multiplicado.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Em vários países da CPLP as nossas instituições têm vindo a participar com as suas congéneres em acções de capacitação de recursos humanos e de desenvolvimento institucional.

Algumas destas acções podem ser precursoras de acções mais estruturantes no âmbito do PECS – Planos Nacionais de Recursos Humanos, em Moçambique e na Guiné-Bissau; apoio à formação de Escolas de Saúde Pública (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau); criação do Instituto Nacional de Saúde (São Tomé e Príncipe).

Num quadro prospectivo mais abrangente de cooperação, assinei, em 2008, com o Ministro Temporão, um Acordo de



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Cooperação Técnica com ênfase nas áreas do planejamento estratégico e dos sistemas de saúde, da investigação, inovação e desenvolvimento em saúde, da saúde pública e da participação da sociedade civil na gestão em saúde.

No passado mês de Abril, em Luanda, debati e acordei, com o Ministro Van Dunen, um quadro de cooperação bilateral futura no domínio da Saúde e das Ciências Médicas, com especial enfoque nas áreas da formação em recursos humanos da saúde, da capacitação dos serviços e da prestação de cuidados de saúde.

Permitam-me ainda uma referência a um domínio com uma experiência de cooperação de décadas como o SNS em que nos





MINISTÉRIO DA SAÚDE  
GABINETE DA MINISTRA

propomos introduzir mecanismos conducentes a uma melhor gestão e coordenação – o da evacuação de doentes.

Estamos a finalizar as bases para uma melhor gestão dos processos de evacuação de doentes, os quais têm um relevo particular para a Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe (99% do total de 1240 doentes, num custo de cuidados da ordem dos 5 milhões de euros).

Visamos uma gestão global do processo desde a fase do pedido de evacuação até à alta definitiva do doente pelo nosso SNS, com melhorias na informação clínica que fundamentam o pedido de evacuação, centralização num hospital da porta de

acesso ao SNS, e melhoria das situações de tratamento em ambulatório e de preparação das situações de alta do doente.

Este constitui um domínio onde podemos melhorar a qualidade dos cuidados e a segurança do doente com uma melhor referenciação e criar condições para realização de alguns tratamentos nos países.

Temos igualmente procurado encontrar parcerias com os Serviços de Protecção Social, com os Serviços de Protecção Social (bolsas de alojamento para doentes mais carenciados) e com o Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Uma palavra sobre o actual **contexto internacional** em que lançamos o nosso Plano Estratégico.

A grave **crise económica e financeira, de natureza estrutural**, tem reflexos nos recursos nacionais afectos à Saúde bem como nas ajudas ao desenvolvimento, com o conseqüente risco de comprometer o progresso registado nos últimos anos com vista à consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Como referiu recentemente a Directora-Geral da OMS, os países mais avançados perdem empregos e os menos desenvolvidos perdem vidas.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DA MINISTRA

Há que contrariar esta tendência e apostar na **Saúde como um Investimento**. Um investimento para o desenvolvimento humano, mas igualmente um factor crítico da retoma e dinamização da economia, sendo que constitui, a par da educação, um dos sectores mais geradores de emprego.

Muito Obrigada.

Estoril, 15 de Maio de 2009